

CENTRO DE ANÁLISE E ESTUDOS ESTRATÉGICOS

INFORMATIVO CONJUNTURAL

Nº 58 – Janeiro de 2010



SECRETARIA DE
ESTADO DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO - SEAPA/MG**

Secretário de Estado
Gilman Viana Rodrigues

Secretário Adjunto
Paulo Afonso Romano

Superintendente de Economia Agrícola
João Ricardo Albanez

Centro de Análises e Estudos Estratégicos
Eliza Alves Vieira

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER/MG**

Presidente
José Silva Soares

Diretor Técnico
José Ricardo Ramos Roseno

Editoração e Coordenação do Informativo
Luiz Fernando Ferreira

e-mail: ciagro@emater.mg.gov.br

Tel: (31) 3349-8087 - (31)3349-8182

ÍNDICE

COMENTÁRIO ECONÔMICO
PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO
BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

ANÁLISE DE SAFRAS
ALGODÃO
CAFÉ
FEIJÃO
MILHO
SOJA
TOMATE

BOI GORDO

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS NA CEASAMINAS

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Everton Augusto P. Ferreira
E-mail: everton@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8061 - Belo Horizonte/MG

O ano de 2010 se inicia com perspectivas mais otimistas do que as observadas no início de 2009, pelo menos no que se refere aos indicadores. As projeções dos principais consultores econômicos, bancos de investimentos e das instituições de governo apresentam uma convergência quanto a inflação, crescimento do PIB, desemprego, déficit público e comercial, câmbio e taxa de juros. As diferenças entre as diversas fontes se concentram nas casas decimais.

De uma forma geral, o PIB deverá apresentar um crescimento acima de 5,2% em relação ao fim de 2009. O combustível para a economia está nos incentivos fiscais e tributários, somados ao crescimento do gasto público e o consumo pessoal, turbinado pelo crescimento da massa salarial, da redução do desemprego (estimativa de 7,8% do PEA em média em 2010, contra 8,1% em 2009) e da expansão do crédito pessoal.

Por outro lado, o crescimento do PIB deverá provocar uma pressão sobre os preços, de forma que caberá uma correção na política monetária, com alta nas taxas básicas de juros. A expectativa do mercado financeiro é de uma inflação ao consumidor anual de 4,6% ligeiramente acima do limite da meta do Banco Central, de onde vem uma previsão da taxa SELIC de 10,75% ao ano no final de 2010 (atualmente está em 8,75% ao ano). A inflação será derivada de um excesso da demanda agregada ante a restrição da oferta por parte, principalmente, da relativa debilidade da expansão da capacidade produtiva do setor industrial e da infraestrutura.

Com tal nível de consumo, o déficit em conta corrente deverá bater acima dos US\$ 40 bilhões, em grande parte devido a debilidade das exportações, num mercado internacional ainda em recuperação, e expansão das importações tendo em vista o aquecimento do consumo interno.

Desse último ponto surge o principal ponto de preocupação dos analistas, mas não para 2010, mas para 2011 em diante. Ocorre que o câmbio valorizado cria condições de manter os índices inflacionários abaixo dos 5%aa, mas vem dilapidando a competitividade das exportações. No momento atual, os investimentos internacionais na economia brasileira permitem o financiamento da balança comercial, mas as incertezas surgem no horizonte, pois a tendência é o déficit piorar a cada ano. Afinal, espera-se que o consumo interno continue crescendo, por conseguinte a poupança nacional privada não crescerá significativamente e haverá grande necessidade de investimentos nos próximos anos.

Então a saída é desvalorizar o Real, impedindo importações. Talvez não! Uma análise mais profunda mostra que o déficit externo não é uma questão puramente de câmbio, mas do crescimento do PIB. Percebe-se que a atual

capacidade instalada da economia brasileira só suporta um aumento crescente do consumo via importações, que precisam ser financiadas por capitais externos.

A saída possível reside num ajuste fiscal abrangente, de forma que a poupança governamental seja capaz de tornar menos necessária a poupança externa no financiamento dos investimentos. Justamente nesse ponto o horizonte parece ainda menos nítido. A começar pelo cenário atual, onde o superávit fiscal primário vem sendo reduzido no rastro das políticas de incentivo, e são ainda mais incertos com o calendário eleitoral. Existem muitos analistas que vêm com preocupação (alguns com pessimismo) os discursos econômicos dos 2 principais candidatos presidenciais em relação ao déficit fiscal, ao ajuste cambial e controle da inflação. Isso significa, se tudo permanecer assim, maior dependência para com capitais externos, um cenário que o Brasil já viu acontecer em diversos momentos de sua história.

Finalmente, segue um quadro resumo das projeções econômicas de 2010 divulgado pelo Boletim Focus, copilada pelo Banco Central a partir da média das instituições financeiras brasileiras:

Indicadores	2009	2010
IPCA (%)	4,28%	4,60%
Câmbio – fim de período (R\$/US\$)	1,75	1,74
Tx. SELIC (% aa)	8,75%	10,75%
Crescimento PIB (%)	-0,20%	5,20%
Prod. Industrial (%)	-7,58%	8,00%
Saldo balança comercial (US\$ bilhões)	24,2	11,3
Déficit transações correntes (US\$ bilhões)	-20,11	-40,85
Investimento externo líquido (US\$ bilhões)	25	35,2

Fonte: Boletim Focus, BACEN 31/12/2009

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Superintendência de Política e Economia Agrícola
E-mail: spea@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6546 - Belo Horizonte/MG

Estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP) sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA/MG) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro apresentou expansão de 0,28% no mês de outubro. Esta foi a primeira taxa de crescimento mensal positiva observada em 2009 e reflete especialmente a recuperação dos segmentos do setor agrícola. No acumulado do ano, a taxa de retração da renda registrou 6,85% contra -7,11% verificada em setembro.

A análise dos setores que integram o PIB revela que o agronegócio da **agricultura** apresentou crescimento de 1,62% em outubro (0,27% em setembro). No ano, a taxa acumulada melhorou, passando para -1,83%. Quanto aos segmentos que compõem o setor agrícola, o estudo mostra que o segmento de insumos registrou expansão de 1,36% no mês de outubro , em setembro a taxa foi de -1,67%. No segmento básico a expansão foi de 0,60% (-1,73% em setembro); no industrial foi de 2,13% (+ 1,47% em setembro) e no segmento de distribuição houve expansão de 1,75% (+ 0,66% em setembro). Face ao comportamento apresentado pelo setor agrícola, o CEPEA estima que para o conjunto do agronegócio da **agricultura**, em função da retomada da economia, é possível que a renda gerada em 2009 fique próxima àquela registrada em 2008, embora com alocações diferenciadas entre seus segmentos.

No agronegócio da **pecuária**, a tendência de forte retração anual ainda persiste. Em seu conjunto, houve retração de 1,29% em outubro, ampliando para -12,26% a taxa acumulada de 2009. No segmento de insumos, houve expansão de 0,68%, diminuindo a retração acumulada para 1,79%. Nas atividades “ dentro da porteira”, o desempenho foi ruim comparado a 2008, com taxa de -1,60% em outubro, bastante semelhante à de setembro (-1,58%), o que fez ampliar para 14,36% a retração anual do segmento básico. No segmento industrial, a contração foi de 1,01% no mês e de 8,30% no acumulado anual. Na distribuição, a queda foi de 1,40% em outubro e de 12,41% no acumulado. (Vide Figuras 1 e 2 e Tabela 01).

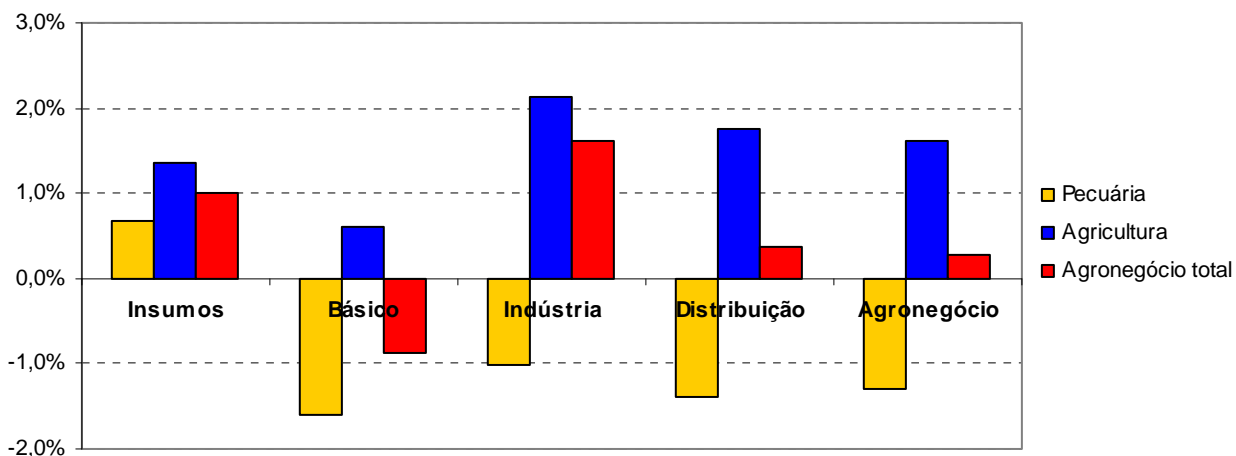


Figura 1 - Taxas de crescimento em outubro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

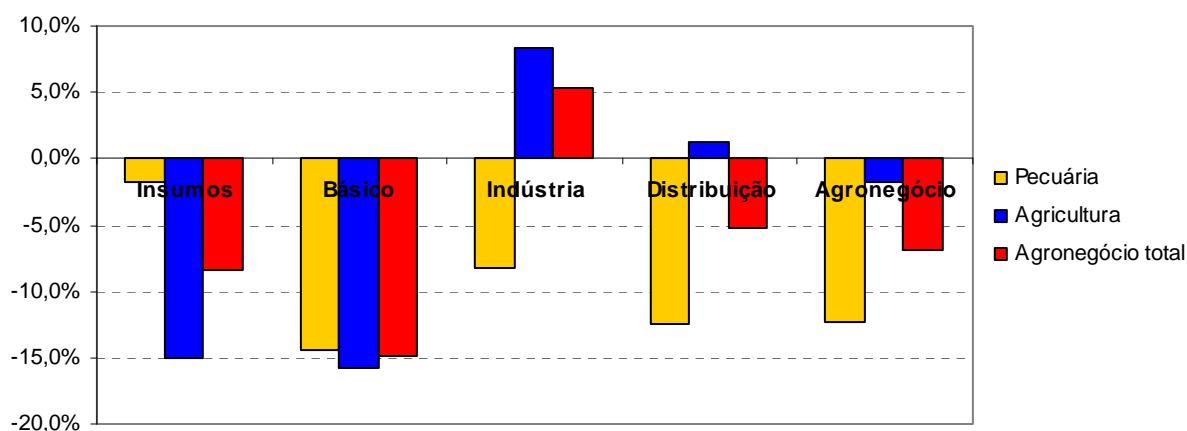


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a outubro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2009/2008 (%)

	AGRONEGÓCIO				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	4,99	2,28	0,00	1,20	1,63
Junho/08	6,83	2,70	-0,06	1,35	1,98
Julho/08	6,42	1,80	0,28	0,99	1,58
Agosto/08	-0,14	0,67	-0,41	0,07	0,19
Setembro/08	-0,66	0,24	0,16	0,16	0,13
Outubro/08	-0,94	0,23	0,01	0,09	0,05
Maio/09	-2,50	-1,84	-0,14	-1,00	-1,23
Junho/09	-4,07	-1,97	0,23	-0,85	-1,27
Julho/09	-2,02	-1,36	0,58	-0,34	-0,63
Agosto/09	0,12	-1,32	0,66	-0,27	-0,40
Setembro/09	-1,15	-1,63	1,17	-0,16	-0,45
Outubro/09	1,00	-0,87	1,63	0,36	0,28

Acum. no ano (2008)	34,92	16,06	-0,13	7,95	10,91
Acum. no ano (2009)	-8,42	-14,83	5,31	-5,17	-6,85

AGRICULTURA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	6,76	2,55	-0,41	0,45	1,11
Junho/08	9,55	2,40	-0,36	0,46	1,34
Julho/08	8,48	2,28	0,35	0,94	1,68
Agosto/08	-0,71	1,97	-0,25	0,43	0,51
Setembro/08	-1,94	0,23	0,30	0,28	0,09
Outubro/08	-1,96	1,43	0,08	0,50	0,40
Maio/09	-4,14	-1,75	0,11	-0,39	-0,82
Junho/09	-7,08	-2,03	0,51	-0,17	-0,86
Julho/09	-4,17	-1,41	0,74	0,17	-0,28
Agosto/09	-0,19	-1,17	0,84	0,32	0,14
Setembro/09	-1,67	-1,73	1,47	0,66	0,28
Outubro/09	1,36	0,60	2,13	1,75	1,62
Acum. no ano (2008)	42,78	21,06	-2,29	4,03	8,10
Acum. no ano (2009)	-15,01	-15,73	8,30	1,22	-1,83

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	3,27	2,16	1,73	2,02	2,16
Junho/08	4,10	2,84	1,19	2,29	2,63
Julho/08	4,25	1,56	-0,04	1,04	1,47
Agosto/08	0,49	0,03	-1,05	-0,32	-0,13
Setembro/08	0,73	0,24	-0,40	0,03	0,16
Outubro/08	0,14	-0,38	-0,27	-0,34	-0,32
Maio/09	-0,84	-1,89	-1,35	-1,71	-1,70
Junho/09	-1,13	-1,94	-1,13	-1,67	-1,72
Julho/09	-0,04	-1,34	-0,17	-0,96	-1,02
Agosto/09	0,39	-1,39	-0,22	-1,01	-1,02
Setembro/09	-0,69	-1,58	-0,39	-1,18	-1,28
Outubro/09	0,68	-1,60	-1,01	-1,40	-1,29
Acum. no ano (2008)	27,65	13,65	9,96	12,44	13,95
Acum. no ano (2009)	-1,79	-14,36	-8,30	-12,41	-12,26

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Os dados apurados pelo CEPEA revelam que a recuperação das atividades ganha força nos segmentos do agronegócio agrícola, com preços e volumes em alta. Mas na **pecuária** o recuo dos preços médios dos segmentos básico e da indústria ainda persistem. Assim é que tendo por fundamento os números apurados em outubro, o PIB do agronegócio mineiro para 2009 foi estimado em R\$ 83,6 bilhões (a preços de 2009). Sendo que o agronegócio da **agricultura** responde por R\$ 44,8 bilhões ou 53,6% e o da pecuária, por R\$ 38,8 bilhões ou 46,4%.

Dos quatro segmentos que compõem o agronegócio total, a participação na renda gerada no segmento de Insumos é de 7,61%, do segmento Básico, de 36,99%, do Industrial, 25,06% e da Distribuição, de 30,34%.

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

Márcia Aparecida de Paiva Silva
E-mail: marcia.silva@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6548 - Belo Horizonte/MG

Exportações, importações e saldo do agronegócio de Minas

No ano de 2009, as exportações do agronegócio de Minas somaram US\$ 5,6 bilhões, cifra 3,7% inferior ao montante de US\$ 5,9 bilhões registrado nos doze meses de 2008. A queda no valor das exportações mineiras é inferior à observada nas exportações brasileiras do agronegócio, que chegou a 9,8%. As exportações brasileiras do setor passaram de US\$ 71,8 bilhões, em 2008, para US\$ 64,7 bilhões, em 2009.

O volume exportado pelo agronegócio de Minas atingiu 6,1 milhões de toneladas, perfazendo crescimento de 24,3% ante o valor registrado em 2008 (4,9 milhões de toneladas). Esta conjuntura de redução da receita das exportações e aumento do volume exportado é corroborada pela queda dos preços médios no decorrer de 2009, que foi reflexo da crise econômica mundial.

Neste cenário, produtos como açúcar, complexo soja e carnes apresentaram destaque. Para o açúcar foi registrado aumento das exportações de 74,6%, que passaram de US\$ 350,2 milhões para US\$ 611,4 milhões. Para este produto foi registrado aumento do preço médio de 24,5%. O ano de 2009 foi favorável à expansão do açúcar mineiro no mercado internacional em decorrência da quebra de safra da Índia, principal consumidor mundial, que ocasionou o *déficit* do mercado interno indiano, abastecido por produtos importados inclusive de Minas Gerais.

O complexo soja apresentou crescimento das exportações de 81,6%. As receitas passaram de US\$ 271,8 milhões, em 2008, para US\$ 493,6 milhões, em 2009. Neste complexo se destacaram o farelo de soja e a soja em grão, que apresentaram aumento da receita de exportação de 447,7% e 83,9%, respectivamente. O valor exportado pelo farelo de soja atingiu US\$ 123,0 milhões e pela soja chegou à cifra de US\$ 327,7 milhões. A quebra de safra em importantes países produtores, como a Argentina – em decorrência de problemas climáticos – contribuiu para o aumento da participação brasileira e mineira no mercado internacional desta oleaginosa.

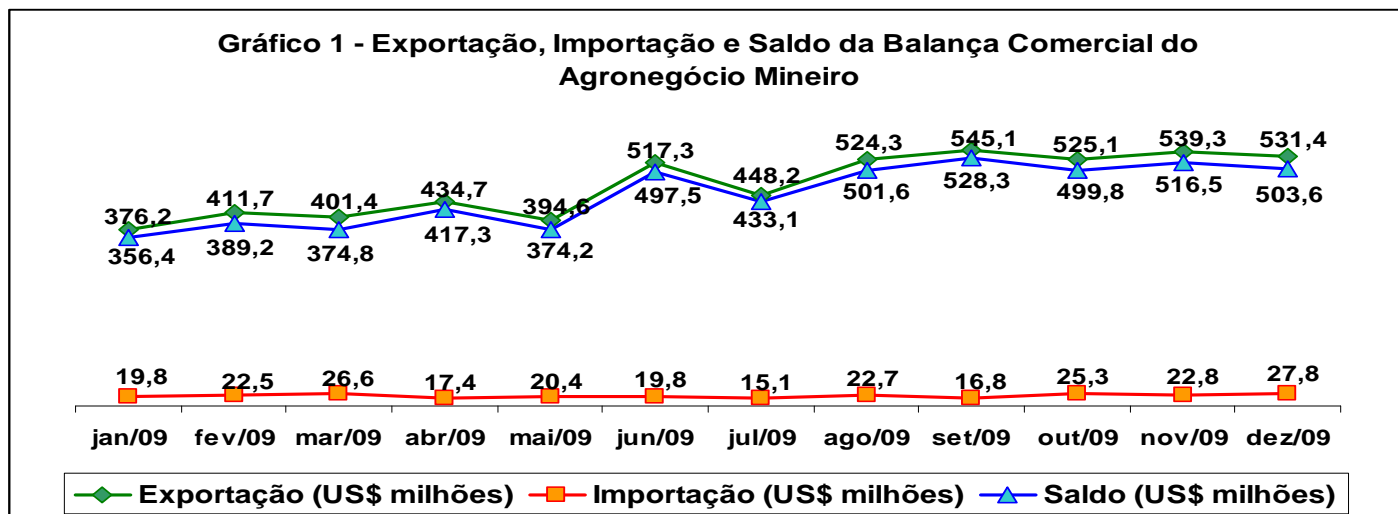
O complexo carnes apresentou crescimento da receita das exportações da ordem de 0,5%, que passou de US\$ 649,3 milhões para US\$ 652,8 milhões, entre 2008 e 2009, respectivamente. Neste grupo se destacou as exportações de carne suína que chegaram a US\$ 108,6 milhões, perfazendo um acréscimo de 67,4% ante a cifra registrada no decorrer do ano de 2008 (US\$ 64,9 milhões).

As importações do agronegócio de Minas registraram o montante de US\$ 256,9 milhões, que representa um decréscimo de 16,1% diante do montante de US\$ 306,2 milhões, verificados em 2008. O trigo respondeu pela maior queda, de 34,6%. As importações deste produto passaram de US\$ 85,6 milhões, em 2008, para US\$ 56,0 milhões, em 2009.

O saldo da balança comercial do agronegócio de Minas rendeu divisas ao Estado da ordem de US\$ 5,4 bilhões. Este valor é 3,0% inferior ao registrado em 2008 (US\$ 5,6 bilhões). A redução dos preços internacionais, aliada à redução da receita das exportações, contribuiu para a redução do saldo da balança comercial do agronegócio de Minas.

Comportamento mensal

Mês a mês, a balança comercial do agronegócio de Minas vem sinalizando recuperação, que pode ser influenciada pela conjuntura macroeconômica nacional e internacional. O Gráfico 1 ilustra essa informação.



Desde julho de 2009, é registrado comportamento positivo das exportações e do saldo da balança comercial do agronegócio de Minas, em comparação com os meses iniciais do ano. Mensalmente, algumas variações são registradas, em decorrência da variação das exportações e importações do setor.

No mês de dezembro de 2009, as exportações do agronegócio, de US\$ 531,4 milhões, apresentaram decréscimo de 1,5% ante o valor registrado em

novembro do mesmo ano (US\$ 539,3 milhões). Neste mesmo período, as importações apresentaram crescimento de 22,0%, chegando a US\$ 27,8 milhões, em dezembro de 2009. A variação cambial, que nos 12 meses de 2009 foi marcada pela apreciação do real (R\$) frente o dólar (US\$) é capaz de justificar a combinação de queda das exportações e aumento das importações.

Apesar da conjuntura cambial não estar favorável, comparando-se dezembro de 2009 com o mesmo mês de 2008 é registrado aumento das exportações do setor da ordem de 4,5%. Entre esses dois meses, foram notáveis ainda crescimento dos preços médios e do saldo da balança comercial do agronegócio de 4,2%, que passou de US\$ 483,4 milhões para US\$ 503,6 milhões, entre dezembro de 2008 e 2009, respectivamente. Essas evidências corroboram o pressuposto de recuperação gradativa do agronegócio mineiro a partir do segundo semestre de 2009.

ANÁLISE DE SAFRAS

Luiz Fernando Ferreira
E-mail: Luiz.ferreira@emater.mg.gov.br
Tel: (31) 3349-8138 – Belo Horizonte/MG

Pelos números apontados pelo 4º Levantamento, realizado entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2009, pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB e publicado no início de janeiro de 2010, a safra brasileira deverá ter a segunda maior produção de grãos da história, considerando que os plantios nesta fase, estão concluídos. Esta estimativa positiva está relacionada com as condições climáticas favoráveis durante o período de plantio e desenvolvimento das culturas de algodão, arroz, feijão 1ª safra, milho safra de verão e soja, ocorridas nos meses de outubro, novembro e dezembro. De acordo com os pesquisadores da CONAB, a área total plantada com grãos, está estimada em 47 milhões e 880 mil hectares, representando 0,4 % a mais ou 208 mil hectares, levemente superior ao cultivo realizado na safra total passada.

Com exceção da soja, todas as culturas pesquisadas apresentaram redução na área plantada.

A previsão é de que a produção de grãos de 2009 / 2010, apresente um volume de 141 milhões e 350 mil toneladas, o que projeta um aumento de 4,6 % ou 6 milhões e 210 mil toneladas a mais que a do ano anterior que foi de 135 milhões e 130 mil toneladas.

Por este levantamento, destaca-se que a cultura de soja foi a que teve o maior plantio, com previsão de produção estimada em 65 milhões e 160 mil toneladas, o que evidencia um incremento de 14%, ou 7 milhões e 990 mil toneladas a mais do produto, quando comparada com a colheita de 57 milhões e 170 mil toneladas no período 2008 /2009. Diante destes números, pode ser observado ainda que a soja é o produto que teve mais crescimento e se não

houver condições climáticas ou outras modificações adversas, esta oleaginosa terá produção record no país.

O feijão 1ª safra é outro produto que mesmo com redução de área de cultivo, apresenta incremento de 8,3 %, com a colheita prevista de 111 mil e 100 toneladas a mais, do que a realizada em igual período anterior. O resultado deste crescimento deve-se à recuperação da produtividade, afetada pela estiagem ocorrida na safra passada, principalmente no estado do Paraná.

As reduções estão previstas nos produtos, milho queda de 3,9 % ou 1 milhão e 310 mil toneladas; algodão diminuição de 1,2 % ou 22 mil toneladas e arroz queda de 4,6 % ou 572 mil e 300 toneladas, quando comparadas com as produções apresentadas na safra 2008 / 2009.

Com relação ao café, o primeiro levantamento da CONAB realizado em dezembro indica que o Brasil na safra 2010, deverá colher entre 45 milhões e 890 mil e 48 milhões e 660 mil sacas de 60 quilos do produto beneficiado. O resultado dessa primeira pesquisa representa um acréscimo entre 16,3 % e 23,3 %, quando comparada com a produção de 39 milhões e 470 mil sacas obtidas na temporada anterior.

O maior aumento se dará na produção de café arábica, estimada entre 33 milhões 960 mil sacas e 36 milhões e 150 mil sacas de 60 kg beneficiados o que representa um ganho entre 17,7 % e 25,2 %.

Já na produção do robusta (conilon), a previsão aponta uma produção entre 11 milhões e 930 mil e 12 milhões e 510 mil sacas, ou seja, crescimento entre 12,5 % e 17,9 %. Um ano de bienalidade positiva, aliado às condições climáticas favoráveis no período da floração constituem-se nos principais fatores que justificam o crescimento. Se a produção total atingir conforme a previsão os 48 milhões e 660 mil sacas, esta safra será a maior já colhida no País. Até então, a safra recorde foi colhida na temporada 2002 / 03 com o volume de 48 milhões e 480 mil sacas de café beneficiado.

A área total cultivada com café arábica e robusta está estimada em 2 milhões 315 mil e 521 hectares, 0,5 % inferior à safra passada, o que corresponde a uma redução de 11 mil e 359 hectares. Do total de café cultivado, 8,8 % ou 222 mil 600 hectares estão em formação e 90,2 % ou 2 milhões 101 mil e 100 hectares estão em produção, conforme as informações da CONAB.

De acordo com os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, na safra 2008 / 2009 foi de 133 milhões e 800 mil toneladas e a safra de 2009 / 2010, deverá apresentar uma produção de 140 milhões 700 mil toneladas. A diferença existente nas informações das instituições, é atribuída ao período de coleta de informações, metodologia utilizada e ao trigo, que no Paraná e Rio Grande do Sul tiveram decréscimo no rendimento das lavouras.

Todas as previsões e estimativas levantadas e consideradas como positivas no período, estão relacionadas as condições climáticas regulares, controle racional de pragas e doenças, manejo correto durante as operações de desenvolvimento das culturas. Se continuar dentro da normalidade estes bons fatores que influenciam no rendimento das lavouras, o resultado das explorações estará confirmado. Por enquanto, as chuvas estão dentro da normalidade e as ocorrências de perdas foram pontuais, causadas por situações climáticas adversas, não chegando a comprometer de forma significativa as explorações.

Fonte: CONAB, Notícias agrícolas e IBGE

ALGODÃO

Reinaldo Nunes de Oliveira

E-mail: reinaldo.oliveira@emater.mg.gov.br

Tel.: (38) 3223-2130 Montes Claros MG

As perspectivas para o mercado do algodão no Brasil ao longo de 2009 não eram das melhores, isto em função de uma série de fatores como preço do produto, altas dos insumos e finalizando com a crise econômica mundial, o que quase inviabilizou a cotonicultura brasileira.

Entretanto, no segundo semestre do ano, houve uma melhoria acentuada na demanda interna e externa do setor têxtil, provocando uma reversão do cenário, pouco otimista para a safra 2009/10, isto, em função da estabilidade da crise mundial conseqüentemente da volta do crescimento econômico das grandes potencias consumidoras da matéria prima, a exemplo da China.

Desta forma, a cotação do preço do algodão em pluma encerrou o ano de 2009 com preços estáveis com ligeira alta, sendo comercializado na faixa de R\$1,35 a R\$1,36 libra-peso, preço superior à cotação do ano de 2008 que fechou o mês de dezembro em R\$1,27 libra-peso.

Dados do Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE) apontam uma possível retração da ordem de 7% da produção de algodão no mercado brasileiro, devido ao cenário pouco favorável dos últimos anos em que o algodão praticamente desapareceu de algumas regiões tradicionalmente produtoras, como o estado do Paraná.

A cotação do algodão em caroço fechou o ano de 2009 sem grandes variações de preços, sendo comercializado na faixa de R\$13,50 em Araçatuba SP e R\$ 14,50 em Barreiras BA, estilizando com a média de R\$14,08 nas principais regiões produtoras, disponível para cotação no país.

Tendência

A redução da produção, a retração da demanda mundial, associado à desvalorização do dólar, são fundamentos apontados pelos especialistas de

mercado, como fatores determinantes para a melhoria considerável do preço do algodão. Esta melhoria é esperada no primeiro semestre de 2010, como tem apontado o ótimo desempenho dos contratos futuros, fechado na última semana do ano, na Bolsa de Nova York.

CAFÉ

Marcelo de Pádua Felipe
E-mail: mpfelipe@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349.8149 Belo Horizonte – MG

MERCADO

REDUÇÃO NA OFERTA MUNDIAL PODERÁ ELEVAR PREÇOS EM 2010.

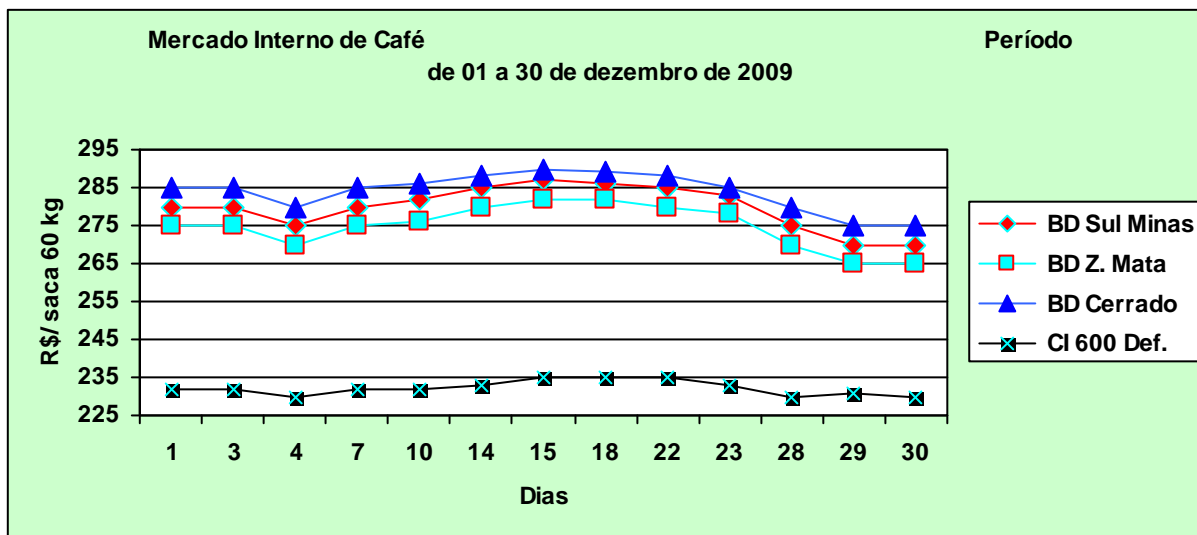
A expectativa para 2010 é de que os preços se mantenham em níveis superiores aos de 2009. A safra brasileira foi prejudicada pelo excesso de chuvas, que além de afetar a produtividade das lavouras facilitou a proliferação de pragas (broca, bicho mineiro e cigarra) e doenças (ferrugem, phoma e pseudomonas) e a elevação dos custos de produção, com operações de podas e desbrotas.

Reforça esta tendência a menor safra brasileira colhida em 2009, a movimentação externa mais comedida na Colômbia e na América Central e a demanda mais aquecida diante do inverno no Hemisfério Norte.

COTAÇÕES

No mercado físico brasileiro, os preços em reais do café estão fechando o ano nas mesmas bases em que iniciaram com perdas irre recuperáveis para a ponta vendedora, após colher uma safra de ciclo baixo e trabalhar com custos de produção acima do preço de mercado.

No Sul de Minas Gerais, o café arábica bebida dura tipo 6, com bom aspecto e catação, durante o mês de dezembro trocou de mãos entre R\$ 270,00 e R\$ 285,00 a saca de 60 kg, fechando o período com preço médio de R\$ 280,15 a saca de 60kg, o que corresponde a uma valorização de 3,2% em relação a novembro, quando obteve R\$ 271,45 a saca.



Preços médios para cafés com bom aspecto e com catação de 10% a 20%, por saca de 60 kg.
Fonte: Safras & Mercado, CCVV, Gazeta Mercantil, Carvalhaes e Cooperativas de Cafeicultores. Elaboração: EMATER-MG

TENDÊNCIA: Excesso de chuvas no Brasil, na Colômbia e no Vietnã, os três maiores produtores mundiais de café, e o aumento do consumo interno dos países produtores deverão reduzir a oferta mundial de café neste ano-safra.

DESÁGIOS

REDUÇÃO NA OFERTA DE BEBIDA DURA E FINA ELEVA O ÁGIO

No Sul de Minas Gerais, tendo como base os preços líquidos praticados pela Cooperativa dos Cafeicultores de Três Pontas - COCATREL apontam um deságio de R\$ 75,00 por saca de 60 kg para o Café Rio/Consumo Interno no fechamento do mês de dezembro. Confira na tabela a seguir:

DESÁGIOS – 30/12/2009	
Café Rio/C. Interno..... (75,00)	Café manchado.....(5,00)
Café Riado.....(30,00)	Café chuvado.....(6,00)
Café Duro/ Riado/Rio..... (35,00)	Café discrepante..(41,00)
Café com seca má.....(30,00)	Café muito discrep/barrento(46,00)
Safra 2006/2007.....(20,00)	Safra 2007/2008(15,00)
Base - Dura/Melhor 60 defeitos R\$ 275,00	6 Base 80 defeitos R\$ 273,00
7 Base 160 defeitos R\$ 265,00	7 Base 270 defeitos R\$ 254,00
Café com mais de 270 defeitos → deságio de R\$ 1,00 a cada 10 defeitos	

Fonte: COCATREL – livre de impostos sujeitos apenas ao seguro.

TENDÊNCIA: Encerra-se o ano, com o café cereja descascado chegando aos trezentos reais por saca e escassez de arábicas de boa qualidade em pleno mês de dezembro.

PODER DE TROCA DO CAFE

A relação de troca entre os fertilizantes e a saca de 60 kg de café volta a firmar-se abaixo da média histórica de três sacas.

SACAS NECESSÁRIAS DE CAFÉ PARA ADQUIRIR 1,0 T DE 20-05-20

Meses	R\$	US\$	Poder de troca
Dezembro/08	250,00	98,66	4,18
Junho/09	261,00	134,53	3,78
Dezembro/09	260,00	149,25	2,87

Fonte: Cooxupé – Café preço médio RA1 – Dólar a R\$ 1,742

LAVOURA

Cerrado Mineiro - As lavouras estão em bom estado nutricional, especialmente lavouras novas e com fertirrigação, que também apresentam melhor pegamento das floradas. Além da ferrugem, broca acima do normal, bicho-mineiro, mancha anular, cercosporiose, pseudomonas e phoma a queda antecipada de frutos tem preocupado os cafeicultores.

Matas de Minas - As lavouras apresentam estado nutricional regular, devido, sobretudo, ao baixo nível de adubação no período anterior a safra. As floradas antecipadas (julho/agosto) deverão repercutir em uma colheita com maturação bastante desuniforme.

Sul de Minas - As lavouras apresentam além dos sintomas de deficiências nutricionais, como nitrogênio, zinco, magnésio, boro e manganês, alta incidência de broca, ferrugem e ocorrência de ataque de cigarras. As floradas irregulares também deverão repercutir em baixa uniformização no desenvolvimento e pegamento.

COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2009/2010 AVANÇA PARA 69%.

Segundo o levantamento realizado por SAFRAS & Mercado junto a cooperativas, produtores e corretores chegou-se ao final de novembro com cerca de 64,0% da produção comprometida (... dos produtores para o mercado...). Isto representa um recuo de 1,0% de igual época do ciclo passado, quando as vendas estavam em 65,0% da safra. Considerando uma produção máxima de 42,45 milhões de sacas para a temporada 2009/2010, cerca de 27,10 milhões de sacas já teriam mudado de mãos, passando para comerciantes, atravessadores e exportadores, restando à venda ainda algo em torno de 15,35 milhões de sacas.

**BRASIL: EVOLUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ
BASE PRODUTOR – SAFRA 2009/10**

• **Em milhões de sacas de 60 kg – base 30 de novembro**

Estado	Produção*	Comercializado	Novembro (%)	Outubro (%)	2008 (%)
Minas Gerais	20,20	13,25	66	56	66
-Sul/Oeste	10,50	6,60	63	55	62
-Cerrado	3,80	2,45	64	52	70
-Zona da Mata	5,90	4,20	71	61	72
Espírito Santo	11,60	6,80	59	47	59
-arábica	2,40	1,20	50	40	46
-conillon	9,20	5,60	61	49	63
São Paulo	3,60	2,10	58	47	60
Paraná	1,70	1,28	75	69	65
Bahia	2,20	1,31	60	50	68
-arábica	1,60	0,95	59	50	65
-conillon	0,60	0,36	60	50	76
Rondônia	1,80	1,67	93	80	95
Outros	1,35	0,69	51	51	67
-arábica	0,50	0,26	52	52	62
-conillon	0,85	0,43	51	51	70
ARÁBICA	30,00	19,04	63	54	64
CONILON	12,45	8,06	65	54	69
TOTAL	42,45	27,10	64	54	65

Fonte: Corretores e cooperativas *Projeções: SAFRAS & Mercado

Obs.: números parciais sujeitos a retificação, inclui café já entregue e também por entregar.

SAFRA 2010

BRASIL PODERÁ COLHER ATÉ 48,66 MILHÕES DE SACAS DE 60 KG.

A primeira estimativa da produção total de café Arábica e Conilon, para a safra 2010, indica que o Brasil poderá colher entre 45,89 e 48,66 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. Os números divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), se confirmados, poderá ser a maior colheita da história da cafeicultura brasileira superando em 0,37% a do ciclo 2002/2003, que foi de 48,48 milhões de sacas.

CAFÉ – BENEFICIADO
1ª. PREVISÃO DE PRODUÇÃO – SAFRA 2010

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
	Infer.	Super	Infer.	Super	Infer.	Super.
Minas Gerais	22.929	24.436	273	291	23.202	24.727
• Sul e Centro-Oeste.	11.365	12.112	-	-	11.365	12.112
• Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.	4.849	5.168	-	-	4.849	5.168
• Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte.	6.715	7.156	273	291	6.988	7.447
Espírito Santo	2.940	3.076	8.557	8.959	11.497	12.035
São Paulo	3.857	4.103	-	-	3.857	4.103
Paraná	2.000	2.200	-	-	2.000	2.200
Bahia	1.793	1.869	621	647	2.414	2.516
• Cerrado	482	502	-	-	482	502
• Planalto	1.311	1.367	-	-	1.311	1.367
• Atlântico	-	-	621	647	621	647
Rondônia	-	-	1.846	1.930	1.846	1.930
Outros	444	468	629	679	1.073	1.147
BRASIL	33.963	36.152	11.926	12.506	45.889	48.658
PONTO MÉDIO	35.058	12.216	47.274			

CONVÊNIO: MAPA – SPAE/CONAB - jan/2010

A nova projeção, em relação as 39,47 milhões de sacas produzidas na temporada passada, mostra um crescimento entre 16,3% e 23,3%, tendo como principal motivo do incremento, a bialidade positiva da cultura. O estado brasileiro de maior destaque, em termos quantitativos é Minas Gerais, que neste ano tem variação positiva entre 16,7% e 24,4% **(de 3,32 a 4,85 milhões de sacas)**. Considerando o intervalo superior, a participação mineira representa 50,8% do total a ser produzido no país, ou seja, 24,73 milhões de sacas. O café do tipo arábica detém o maior volume no estado (98,8%) e deve ficar entre 22,92 e 24,44 milhões de sacas.

CNC CONTESTA PROJEÇÃO DA CONAB

Considerando que o produtor está descapitalizado e as lavouras não receberam os tratamentos culturais adequados, o intervalo superior projetado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) não deverá ser alcançado. De acordo com o CNC, o Brasil deverá produzir próximo do intervalo inferior estimado pela Conab, em torno de 45 milhões de sacas.

Ressalta-se ainda que embora as condições climáticas tenham sido favoráveis no período de florescimento, as chuvas foram intermitentes, com índices pluviométricos acima das médias históricas, favorecendo a alta infestação

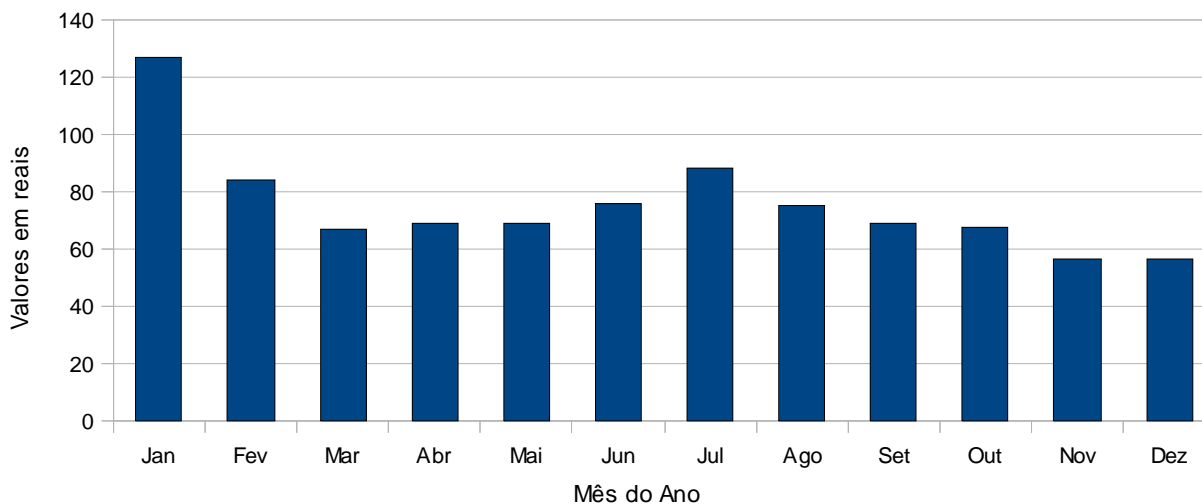
de broca e a expansão precoce da ferrugem, o que certamente exigirá maior atenção e investimento dos cafeicultores.

FEIJÃO

Wilson José Rosa
E-mail: wjrosa@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349.8170 Belo Horizonte – MG

Ao encerrar o ano de 2009, vale a pena fazer uma análise do comportamento do mercado de feijão, durante todo este ano. Preço baixo e com poucos compradores, esta foi a tônica do mercado de feijão durante todo ano. Após encerrar o ano de 2008, com preços extraordinários para os produtores de feijão, atingindo valores acima de R\$160,00 a saca de 60 kg, o ano de 2009 iniciou com preços entre R\$128,00 a R\$135,00, no mês de janeiro, já trazendo certo desalento para os produtores deste cereal. Nos meses seguintes o produtor viu cada vez mais os preços se declinando até encerrar o ano variando entre R\$50,00 e R\$63,00, no mês de dezembro. O mercado esboçou uma leve reação nos meses de junho e julho, porém volta a cair mês a mês até encerrar o ano com os preços mais baixos, conforme mostra o gráfico a seguir, preço médio mensal de feijão em Unaí, MG, durante o ano de 2009.

Preço médio mensal do feijão em Unaí, MG ano de 2009



Fonte: Safras & Mercado

Realmente um ano nada favorável ao produtor de feijão que teve que arcar com custos elevados de produção, principalmente de fertilizantes para o plantio da primeira safra. Um outro detalhe foi a pouca oferta de feijão de qualidade superior, nota 8 acima, que contribuiu para manutenção dos preços em queda constante.

O mercado comprador sempre cauteloso, adquirindo somente as necessidades imediatas. O clima de muita chuva nas regiões produtoras no início

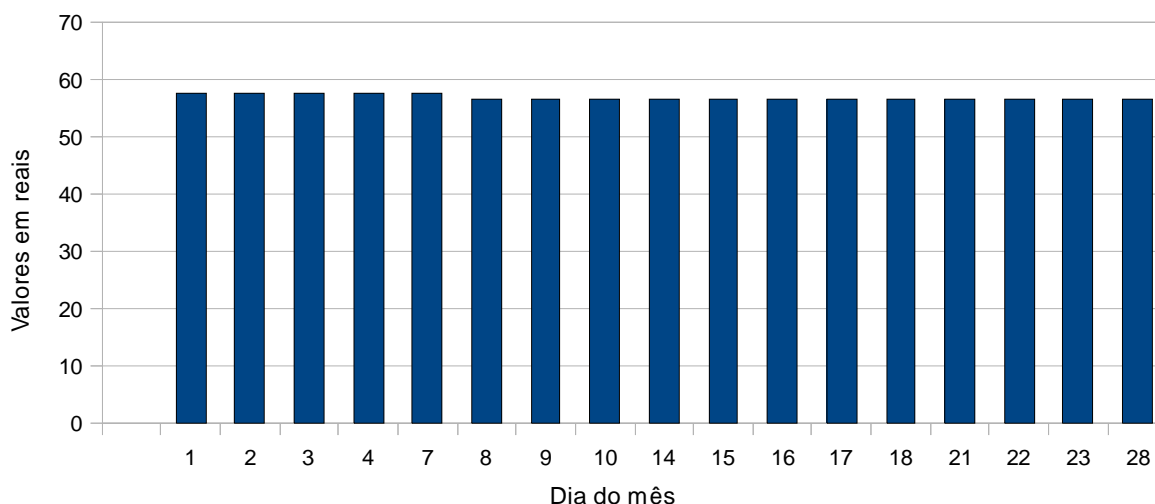
da colheita de feijão de primeira safra prejudicou em muito a qualidade do feijão com excesso de umidade e manchas caindo a qualidade do produto ofertado.

O horizonte no médio prazo começa a ficar mais promissor na medida em que estão sendo registradas perdas em diversas regiões produtoras, principalmente de qualidade. Seja no interior de São Paulo, Paraná ou Minas Gerais, um pouco mais ou um pouco menos, existem registros de perdas pelo clima (Coreepar Corretora). Segundo Departamento de Economia Rural deverá haver uma redução de área plantada de segunda safra de feijão na ordem de 30%, isto porque os produtores não têm perspectiva de melhora nos preços. Caso confirme esta estimativa, o cenário vislumbra dias melhores em 2010, mais no final do primeiro semestre.

No mês de dezembro o mercado na Bolsa de Feijão de São Paulo, “Bolsinha”, trabalhou com pequena demanda pelos compradores, com negócios na ordem de 40 a 50% das quantidades que foram ofertadas no dia a dia.

Os preços em Minas Gerais se mantiveram extremamente estáveis, variando entre R\$55,00 e R\$63,00, como ilustra o gráfico de preços praticados em Unaí, no Noroeste mineiro.

Preço médio do feijão em Unaí, MG – Dezembro de 2009



Fonte: Safras & Mercado

O Brasil é o maior produtor e também o maior consumidor de feijão do mundo, cerca de 90% dos brasileiros consomem feijão diariamente, portanto o aumento de consumo fica muito limitado. Outro aspecto é que as exportações são insignificantes. Diante disto a única maneira de ajustar os preços, é equilibrar a produção com a demanda.

O quarto levantamento feito pela CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, da safra 2009/1010, divulgado no mês de janeiro, aponta uma estimativa de área plantada, com a cultura de feijão de 4 milhões, 84 mil 400

hectares, uma redução na ordem de 1,5% em relação a área plantada no ano anterior de 4.147,8 mil hectares. Mesmo com esta redução de área plantada, a estimativa de produção do mesmo levantamento é de aumento de 4,4%, ou seja, 3 milhões 645 mil e 300 toneladas, ante uma produção de 3.491,0 mil toneladas colhidas na safra passada.

Para o plantio da primeira safra, a área plantada está estimada entre 1 milhão 343 mil 600 hectares, uma redução de 4,5%, em relação a safra passada. Entretanto a produção deve crescer 8,3% em relação ao ano anterior, num total de 1 milhão 455 mil 600 toneladas. Apenas os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, não apresentaram redução na área plantada. O preço baixo na comercialização é um dos principais fatores para esse decréscimo de área, segundo a CONAB.

No estado do Paraná, maior produtor de feijão da primeira safra, deverá ocorrer uma redução na área plantada em 10,3%, com uma área plantada de 324,7 mil hectares e uma produção de 533,8 mil toneladas, o representa um aumento na produção em 42,8% em relação safra anterior que foi de 375,0 mil toneladas.

Em Minas Gerais o segundo maior produtor de feijão de primeira safra, a estimativa de área plantada é de 191 mil hectares, redução de 7,1% em relação a área plantada no ano anterior que foi de 205,5 mil hectares. Para o levantamento a expectativa de produção é de 234 mil 500 toneladas, redução de 3,8% em relação ao ano anterior que foi de 244 mil toneladas.

Já o estado de São Paulo, aponta para um crescimento de área plantada em 20% na primeira safra, corresponde a uma área de 103,6 mil hectares para uma produção de 155 mil 600 toneladas.

MILHO

Luiz Fernando Ferreira
E-mail: luiz.ferreira@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8138 - Belo Horizonte/MG

SITUAÇÃO DA CULTURA DE MILHO

A pouca rentabilidade do produto durante o ano de 2009, não influenciou de forma significativa na implantação da cultura, na safra de verão. A previsão de queda de 3,9 % ou 1 milhão 310 mil toneladas na estimativa de colheita do cereal na 1ª safra, não chega surpreender em função da tradição de cultivo, da necessidade do produto e da tecnologia disponível para os envolvidos com o sistema de produção do milho.

Ainda de acordo com o 4º levantamento realizado pela CONAB, publicado neste início de janeiro, a produção total de de milho na safra 2009 / 2010 está

estimada em 50 milhões 488 mil e 300 toneladas, sendo que deste volume, 32 milhões 347 mil e 300 toneladas deverão ser produzidas na 1ª safra ou safra de verão.

As condições climáticas para a safra de verão 2009/2010 estão favoráveis, e esperam-se boas produtividades. Por outro lado, os danos e as perdas pontuais, ocasionadas por tempestades de vento, granizo e alagamentos, e no caso de estiagens, como as ocorridas no norte de Minas, no Espírito Santo e no sul da Bahia, atingem maiores proporções quando analisadas por município. As áreas semeadas no Centro-Sul pelas informações divulgadas pelas instituições envolvidas com a cadeia produtiva do grão, apresentam desenvolvimento muito bom, devido às precipitações regulares ocorridas no período.

COMERCIALIZAÇÃO

O mercado de milho está em fase de recuperação de preços no Centro-Sul do Brasil, embora nos Estados do Centro-Oeste, os preços praticados ainda estejam abaixo do preço mínimo oficial. Os preços praticados estão entre R\$ 11,00 e R\$ 17,50 o saco de 60 kg nas principais praças de comercialização do produto. Em Minas Gerais o preço tem situado entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00 o saco de 60 kg.

As operações da Bolsa de Chicago fechou dezembro com preços moderadamente mais altos, favorecidos pela fraqueza do dólar e pelos sólidos números das exportações semanais norte americanas. Os fundamentos do mercado de milho são questionáveis por analistas. A expectativa é de que a partir de janeiro, os fundos de investimentos passem atuar com mais força na ponta compradora. De qualquer forma, os investidores estão com a atenção dirigida para o relatório de oferta e demanda do USDA, que pode apresentar uma expectativa de redução nos números da safra americana, o que não deixa de ser positivo para os preços futuros da Bolsa de Chicago, embora os fundamentos não são os indicadores de rumo para o mercado de milho.

RESULTADO DA EXPLORAÇÃO EM 2009

Considerando a atual situação do preço do produto no mercado e a disponibilidade do estoque de passagem, que refere-se a quantidade de milho disponível existente entre final de 2009 e início de 2010 pode salientar que 2009 não foi um ano de resultado positivo para os produtores do cereal. Pelos dados da CONAB o estoque de passagem indicam um volume de 11 milhões e 200 mil toneladas.

Alto custo de produção, preços baixos, comercialização emperrada, exportação lenta durante o ano, são fatores que estão desestimulando os produtores envolvidos com o sistema produtivo do milho. O deficit entre o que é gasto para produzir e o quanto vale a safra, se não houver reação positiva em 2010, deverá provocar mais imprevisibilidades que podem prejudicar a produção e

deixar a mesa do consumidor brasileiro mais cara. Para especialistas, o principal desafio para o agronegócio na segunda década do século, será a correção dessas disparidades, ou seja, fazer a produção e o valor dela crescerem na mesma proporção dos gastos que se tem para produzir.

O orçamento administrado pelo Ministério da Agricultura usado para incentivar e apoiar o agronegócio, para a safra 2009 / 2010, estão com recursos previstos e serão usados para investir em desenvolvimento tecnológico e científico, no apoio á comercialização para agricultores com dificuldades em conseguir preço na negociação do produto e para custear parte da safra.

ATENÇÃO AGRICULTORES:

Na fase de crescimento vegetativo, floração e granação, os produtores devem ficar muito atentos considerando que nos intervalos dos períodos de chuvas podem surgir com intensidade ataque de pragas e doenças.

Para o controle de pragas o Centro Nacional de Pesquisas de Milho e Sorgo da Embrapa, possui um sistema disponível aos produtores, que é o controle biológico. Com o controle biológico há uma diminuição da aplicação de inseticidas, chegando até eliminar esta atividade, o que baixa consideravelmente o custo de produção. O controle biológico não é importante só pela economia no custo de produção mas pelo benefício maior que é a preservação que se faz à natureza.

As orientações sobre emprego da tecnologia do controle biológico podem ser obtidas no CNPMS-Embrapa em Sete Lagoas ou nas Unidades locais da Emater-MG.

SOJA

Willy Gustavo De La Piedra Mesones
E-mail: willy.gustavo@emater.mg.gov.br
Tel.: (34) 3338-5156 – Uberaba/MG

Produção recorde de soja no Brasil

A previsão brasileira de uma área plantada de 23,04 milhões de hectares para a safra 2009/2010 representará um incremento de 6% sobre a que foi explorada em 2008/2009 e somente perderia em dimensão para a safra 2004/2005 que foi de 23,28 milhões de hectares. Mas, admitindo a permanência das atuais condições favoráveis para a cultura com uma produtividade esperada de 2.822 kg/ha, obteríamos uma produção de 65,03 milhões de toneladas, que representaria um acréscimo de 13% sobre a última safra colhida e aí sim seria um novo recorde nacional de produção. As regiões com maior incremento seriam a Região Sul com 25% e o Nordeste com 16%, conforme o quadro abaixo.

Previsão de Produção de soja na safra 2009/2010 comparada com a safra 2008/2009 nos principais estados e regiões produtoras do Brasil

Região/Estado	2009/2010				
	Área	Diferença	Produção	Diferença	Produtividade
	Mil ha	%	Mil t	%	kg/ha
PR	4.420	9	13.260	39	3.000
SUL	8.860	7	23.248	25	2.624
MT	6.050	5	18.452	3	3.050
GO	2.440	7	7.076	4	2.900
MS	1.770	3	5.044	20	2.850
CENTRO-OESTE	10.315	5	30.737	6	2.980
MG	1.000	11	2.900	7	2.900
SP	560	6	1.568	16	2.800
SUDESTE	1.560	9	4.468	10	2.864
BA	1.030	6	2.935	17	2.850
NORDESTE	1.760	7	5.016	16	2.850
NORTE	549	6	1.565	7	2.851
BRASIL	23.044	6	65.034	13	2.822

Adaptado de Safras&Mercado Diferença = % com relação à safra 2008/2009

O bom funcionamento dos canais de comercialização e o fato de que os preços praticados em 2009, na média, terem proporcionado uma relativa obtenção de lucros para os produtores, principalmente entre os que tiveram oportunidade de negócio durante as esporádicas elevações da taxa de câmbio é um dos fatores que explicam em parte este aumento da área de plantio de soja.

Outros fatores que contribuem com este incremento seriam aumento da oferta de crédito oficial e privado, embora não tenha sido muito fácil seu acesso e o custo de produção em torno de 15% menor que na safra anterior por conta de redução de preço de insumos, notadamente os fertilizantes. Este ganho de área de soja ocupa em parte às correspondentes reduções de plantio de milho, algodão, feijão e ainda a substituição de algumas áreas de pastagem.

Acredita-se que esta expansão da cultura não foi maior pelo freio imposto pela gangorra cambial, alto endividamento dos produtores e, claro, a perspectiva de que produção recorde pode significar maiores estoques e menores preços.

Ainda poderíamos citar o temor de que a ferrugem asiática alcance níveis elevados de incidência ante as notícias de ocorrência de alta umidade contínua

em função do fenômeno El Niño, o que propiciaria as melhores condições para sua maior propagação e dificuldades de controle elevando o custo de produção.

Até finais de dezembro, no Brasil, já foi detectado um número de casos de ferrugem asiática 15 vezes maior do que o relatado para o mesmo período na safra passada, principalmente em Goiás e Paraná. No caso de Minas Gerais, na safra passada, neste período, foram verificados 2 casos e nesta safra já são 10 casos relatados.

Por enquanto esta doença ainda é mantida sob controle graças ao conhecimento e experiência que os produtores possuem, à prática do “vazio sanitário” adotada entre julho e setembro, eliminando plantas hospedeiras do fungo, assim como a utilização da cultivar Inox, resistente à doença, disponibilizada pela pesquisa, ainda que em quantidades limitadas e para poucos estados produtores, principalmente em Mato Grosso.

Preços praticados em diferentes regiões no Brasil

Local	Preços praticados R\$/saca			
	04/01/2010	1 semana atrás	1 mês atrás	1 ano atrás
Passo Fundo/RS	46,00	44,70	47,00	47,50
Rondonópolis/MT	35,00	36,50	39,60	42,00
Mogiana/SP	44,00	44,00	47,00	44,50
Uberlândia/MG	40,50	39,50	41,00	43,00

Adaptado de Safras&Mercado

Fonte: Safras & Mercado, Conab, Emater-MG

TOMATE

Georgeton S. R. Silveira

E-mail: georgeton@emater.mg.gov.br

Tel.: (31) 3349-8148 - Belo Horizonte/MG

TOMATE DE MESA

COMPORTAMENTO

Os preços em dezembro do tomate in natura, segundo a CeasaMinas, no entreposto de Contagem foram de:

- Tomate AA do grupos longa vida R\$ 22,33 e santa cruz – R\$ 22,75 , preço médio da caixa com 22 kg.
- Tomate classe A dos grupos longa vida R\$ 12,42 e santa cruz – R\$ 12,00 a caixa com 22 kg.

O mês de dezembro foi atípico em relação a oferta de tomate ao mercado, pois o preço médio, mesmo na entressafra, se manteve na casa dos R\$17,00, no mesmo patamar dos preços praticados nos meses do período da safra (veja evolução de preços no gráfico).

Os volumes de entrada de tomate no MLP(Mercado Livre do Produtor) da CeasaMinas no entreposto de Contagem, ficaram acima de 20.000 volumes nos dias de comercialização do mês de dezembro, volume bem superior para entrada no período.

Este maior volume observado no mercado no fim de ano, pode ser reflexo, dos ganhos dos agricultores nos meses anteriores, que apostaram em manter estes lucros no fim do ano, bem como a entrada de aventureiros, que não tem tradição no cultivo de tomate, abarrotando o mercado no período.

Mesmo com um maior volume de mercadoria, o que levaria os preços a níveis muito baixos, os preços médios se mantiveram, principalmente devido a uma maior procura pelo produto por outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro e estados do Sul, onde foi verificado grandes estragos nas lavouras pelas chuvas, o que prejudicou a produção.

TENDÊNCIAS

Com as chuvas persistindo e o período de veranico ocorrendo em algumas regiões produtoras, a tendência é de diminuição do volume ofertado, principalmente devido as maiores perdas que poderão ocorrer ainda no campo.

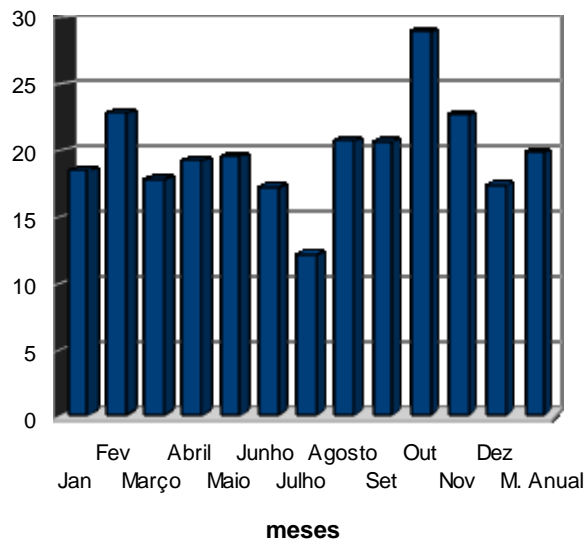
O mês de janeiro é um período onde há uma redução da procura de tomate in natura, principalmente devido ao período de férias escolares e regulamentares.

No mês, poderão ocorrer no atacado, dias apresentando altas nos preços praticados, mas devido ao equilíbrio entre a oferta e procura, a tendência é que os preços se mantenham no mesmo patamar de dezembro com tendência de ligeira alta nos preços.

COMPORTAMENTO DO MERCADO

Veja no gráfico abaixo o comportamento dos preços médios pagos na caixa de 22 Kg de tomate na CeasaMinas:

Valores em R\$



Fonte: Ceasaminas preços médios no período.

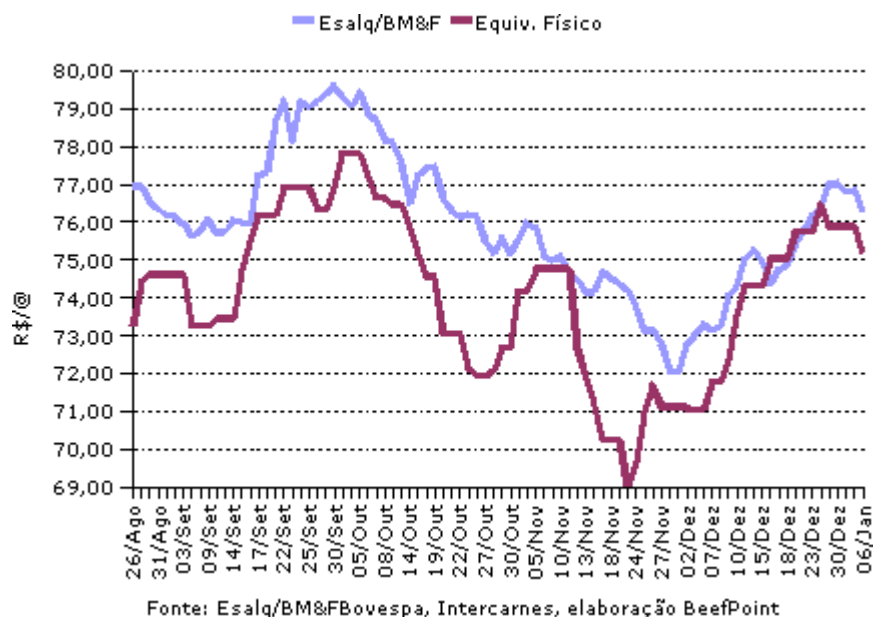
BOI GORDO

José Alberto de Ávila Pires
E-mail: xapeco@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8116 - Belo Horizonte/MG

RECUPERAÇÃO DE PREÇOS

Depois de uma entressafra “atípica”, especialmente durante os meses de outubro e novembro/2.009, quando as cotações da arroba do boi gordo se mantiveram sob forte pressão de baixa e em “queda livre” - Figura 1 (linha azul), o mês de dezembro se caracterizou por uma recomposição de preços com as cotação retornando à valores de R\$77,00 por arroba, abaixo dos R\$79,50 do final de setembro – Figura 1.

Figura 1. Indicador Esalq/BM&FBovespa boi gordo à vista x equivalente físico



Segundo analistas de mercado, considerando-se ainda a retração das exportações de carne, as principais causas para esta recomposição de preços seriam:

- Melhoria do mercado interno, com boa procura pela carne bovina especialmente em função das festas de final de ano (Natal e Ano Novo);
- Retração da própria oferta de animais para abate e dentro de uma “situação normal”, tendo em vista o final em novembro da oferta de boi confinado, e a não entrada / chegada de um volume maior de boi de pasto.
- E, uma provável e esperada “retenção de boi no pasto”, pelo pecuarista, diante do forte “achatamento” dos preços da arroba do boi gordo.

BOAS PASTAGENS

O período de setembro/outubro a maio/junho, na maioria das regiões do Brasil produtoras de boi gordo para abate, é caracterizado pelo aumento da temperatura, luminosidade e chuvas (umidade), o que favorece o bom desenvolvimento da pastagens. Desde o final de setembro de 2.009 as chuvas vem ocorrendo **ACIMA DA MÉDIA**, nestas regiões, e com “tendencia” de permanecerem até o próximo período de inverno e de seca (junho/julho) . O que significa boas condições para o pleno desenvolvimento das pastagens pelo menos para os próximos seis meses. Ou seja, condições para fazer uma “retenção” de

boi gordo. Ou pelo menos vendas cadenciadas, sem causar uma pressão de oferta, e com isto “dar um equilíbrio”, ou pelo menos “estabilização” aos preços da arroba do boi gordo.

Este “parece” estar sendo o comportamento atual do mercado (leia-se, do pecuarista), que precisa se manter até uma melhor definição da economia interna e externa. Sem o que...

MERCADOS REGIONAIS

Segundo SAFRAS & Mercado, “a sexta-feira (08/01/2010) foi de acomodação para o mercado físico brasileiro de boi gordo.

Nas principais regiões produtoras os preços seguiram pouco alterados, enquanto no atacado da carne o dia terminou em leve baixa. Em São Paulo, a arroba foi cotada a R\$ 76,00 livre, a prazo, contra R\$ 75,00 do último fechamento. Também houve indicação a R\$ 70/71,00 arroba, livre, à vista, contra R\$ 70 de máxima do dia anterior. Em Mato Grosso do Sul, indicação de R\$ 70,00 arroba, bruto, a prazo, patamar que repete a quinta-feira. O mercado também sinalizou com preço de R\$ 67,00 arroba, livre, a prazo.

Em Minas Gerais, preços inalterados em R\$ 70/71,00 arroba. Em Mato Grosso, mantidos patamares de R\$ 64/68,00 arroba.

“O mercado de boi gordo esteve acomodado, com frigoríficos bem posicionados para a próxima semana. Já o atacado terminou em leve baixa aguardando a demanda de final de semana” comenta Paulo Molinari, analista de SAFRAS & Mercado””.

RETROSPECTIVA 2.009

- **Exportações.**

As exportações de carne bovina brasileira deverão fechar 2.009 com o pior desempenho desde 2.004. E, em relação à 2.007 e 2.008, a situação foi a seguinte:

	<u>2.007</u>	<u>2.008</u>	<u>2.009</u>
Volume exportado (mil ton.)	2.494,8	2.085,6	1.843,1
Receita (mil dólares)	xx	5.145.483,0	3.877.083,0

Para o ano de 2.009, a queda em relação ao volume exportado deverá ser de 652 mil toneladas (26,13%) em relação à 2.007, e de 243 mil toneladas (8,6 %) em relação à 2.008. Para receita, a queda de 2.009 em relação à 2.008 deverá ser de US\$1,27 bilhão (25%).

Principais causas apontadas para estas quedas: a crise financeira mundial à partir de 2.008, o cambio “desfavorável” de US\$1,00 a R\$1.75, e a própria concorrência de outros fornecedores como é o caso da Argentina.

Logicamente, este volume de carne **NÃO EXPORTADA** é colocado no mercado interno, e tem sido uma das causas apontadas para a queda dos preços pago ao pecuarista, pela arroba do boi gordo.

- **Preços em queda.**

Conforme dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola), da ESALQ / Piracicaba (SP), os recordes de preços da arroba do boi gordo registrados em 2008 , de R\$90,00 a R\$95,00 nos meses de julho a agosto, antes da crise financeira mundial, ficaram bem distantes das médias do segundo semestre de 2.009 (Figura 1).

Os preços tanto do bezerro, quanto do boi e da carne caíram ao longo dos meses, ensaiando alguma recuperação na segunda quinzena de dezembro. Para o Estado de São Paulo, no acumulado de 2009, o bezerro de corte de 08 a 12 meses teve desvalorização de 12%, a arroba do boi gordo a prazo caiu 11%, e o quilo da carne com osso no mercado atacadista da Grande SP teve queda de 12%. (Fonte: Cepea – www.cepea.esalq.usp.br)

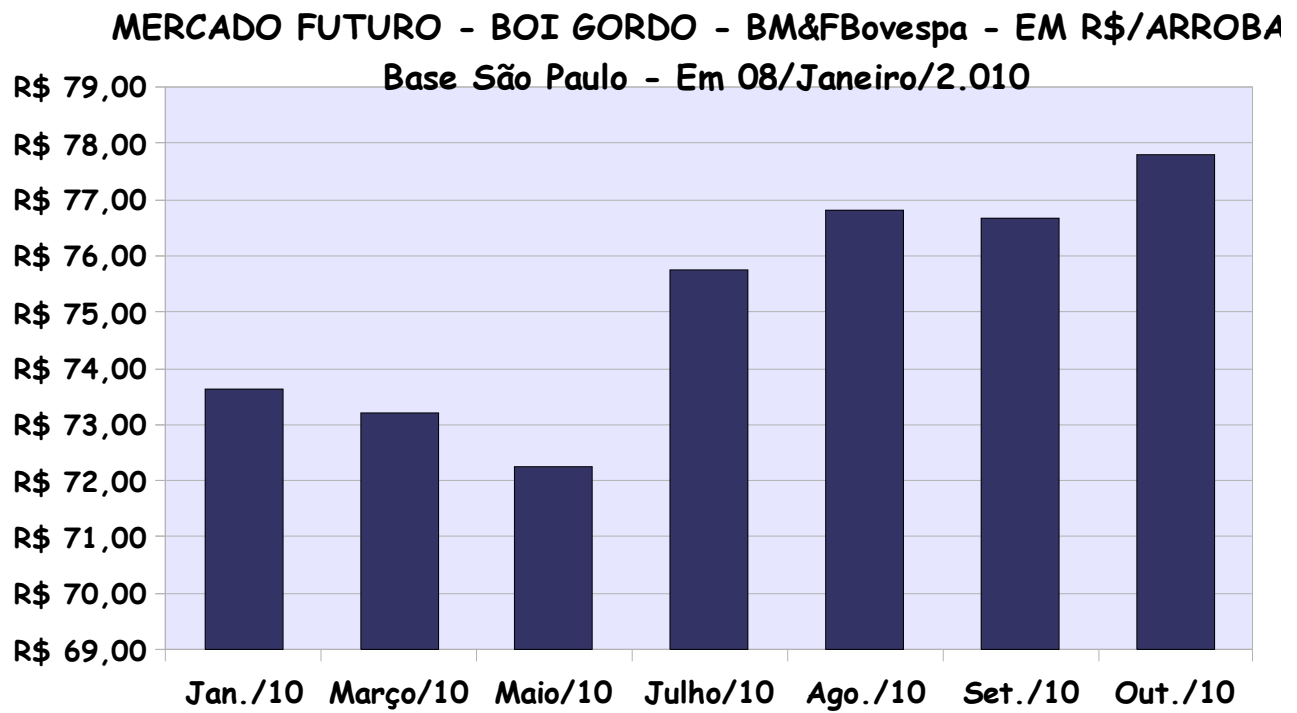
PERSPECTIVAS 2.010

Pelo menos até o momento (08/01/2.010), perspectivas para o mercado do boi gordo não projeta grandes alterações para os preços a serem pagos pela arroba do boi gordo, durante o ano de 2.010.

Considerando-se as cotações atuais do indicador do preço da arroba do boi gordo, para o Estado de São Paulo (Indicador ESALQ / BM&FBovespa), próximo a R\$76,00 por arroba, a Figura 2 mostram as projeções dos preços do Mercado Futuro de Boi Gordo., da BM&FBovespa. Pouco, ou nenhum reajuste. Mesmo assim, com projeções de uma “alta” de cerca 8,34%, se comparadas a cotações de R\$72,00 projetada para o próximo mês de maio/10, no pico da **SAFRA (maior oferta e menor preço)**, e de R\$78,00 por arroba para outubro/10, no pico da **ENTRESSAFRA (menor oferta e maior preço)**.

FIQUEM ATENTOS... .

FIGURA 2



FONTE: ESALQ / BM&FBovespa, elaboração EMATER/MG

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES EM MINAS GERAIS

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abacate	20 kg	20,00	Laranja	20 kg	15,00
Abacaxi	dz	22,00	Limão Tahiti	20 kg	18,00
Abobrinha-italiana	18 kg	10,00	Maçã	18 kg	35,00
Abobrinha-menina	18 kg	15,00	Mamão Formosa	18 kg	13,00
Abóbora Moganga	15 kg	10,00	Mamão Havaí	8 kg	9,00
Alface	dz	8,00	Mandioca	22 kg	8,00
Alho brasileiro	10 kg	60,00	Mandioquinha	22 kg	30,00
Banana Nanica	18 kg	11,00	Manga	6 kg	10,00
Banana Prata	18 kg	23,00	Maracujá	14 kg	22,00
Batata	50 kg	45,00	Melancia	kg	0,60
Batata-doce	22 kg	22,00	Melão	13 kg	18,00
Berinjela	12 kg	8,00	Milho Verde	25 kg	6,00
Beterraba	22 kg	30,00	Moranga	25 kg	10,00
Brócolo	dz	20,00	Morango	1,5 kg	4,00
Cebola	20 kg	24,00	Ovo de granja	30 dz	39,00
Cenoura	22 kg	30,00	Pepino	21 kg	10,00
Chuchu	22 kg	8,00	Pera	20 kg	30,00
Coco verde	dz	10,80	Pimentão	10 kg	12,00
Couve	dz	5,00	Quiabo	14 kg	5,00
Couve-flor	06 unid.	12,00	Repolho	25 kg	10,00
Espinafre	dz	17,00	Tangerina Ponkan	15 kg	-----
Goiaba	2,5 kg	7,00	Tomate	22 kg	9,00
Inhame	20 kg	23,00	Uva Itália	6 kg	17,00
Jiló	16 kg	10,00	Vagem	13 kg	6,00

PREÇOS REFERENTES AO DIA 04.01.2010
 FONTE: Ceasaminas – Elaboração: Asmec / Emater-MG

**PREÇOS MÉDIOS DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA
UNIDADE DA CEASA DE BELO HORIZONTE**

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abacate	20 kg	20,00	Laranja	20 kg	15,00
Abacaxi	dz	22,00	Limão Tahiti	20 kg	18,00
Abobrinha-italiana	18 kg	10,00	Maçã	18 kg	35,00
Abobrinha-menina	18 kg	15,00	Mamão Formosa	18 kg	13,00
Abóbora Moganga	15 kg	10,00	Mamão Havaí	8 kg	9,00
Alface	dz	8,00	Mandioca	22 kg	8,00
Alho brasileiro	10 kg	60,00	Mandioquinha	22 kg	30,00
Banana Nanica	18 kg	11,00	Manga	6 kg	10,00
Banana Prata	18 kg	23,00	Maracujá	14 kg	22,00
Batata	50 kg	45,00	Melancia	kg	0,60
Batata-doce	22 kg	22,00	Melão	13 kg	18,00
Berinjela	12 kg	8,00	Milho Verde	25 kg	6,00
Beterraba	22 kg	30,00	Moranga	25 kg	10,00
Brócolo	dz	20,00	Morango	1,5 kg	4,00
Cebola	20 kg	24,00	Ovo de granja	30 dz	39,00
Cenoura	22 kg	30,00	Pepino	21 kg	10,00
Chuchu	22 kg	8,00	Pera	20 kg	30,00
Coco verde	dz	10,80	Pimentão	10 kg	12,00
Couve	dz	5,00	Quiabo	14 kg	5,00
Couve-flor	06 unid.	12,00	Repolho	25 kg	10,00
Espinafre	dz	17,00	Tangerina Ponkan	15 kg	-----
Goiaba	2,5 kg	7,00	Tomate	22 kg	9,00
Inhame	20 kg	23,00	Uva Itália	6 kg	17,00
Jiló	16 kg	10,00	Vagem	13 kg	6,00

PREÇOS REFERENTES AO DIA 04.01.2010
FONTE: Ceasaminas – Elaboração: Asmec / Emater-MG